



# ANAIS

COORDENADORIA ADMINISTRATIVA



HOSPITAL DE  
**CLÍNICAS**  
PORTO ALEGRE RS

COORDENADORIA  
ADMINISTRATIVA  
HCPA



Faculdade de  
**Medicina**  
Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**III Encontro de Gestão Administrativa do HCPA**  
*Gestão em Saúde: do conhecimento à prática*

# **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE** **FACULDADE DE MEDICINA**

**Anais do**

**III Encontro de Gestão Administrativa do HCPA:**  
***Gestão em Saúde: do conhecimento à prática***

**08 de novembro de 2019**

**Porto Alegre**  
**HCPA**  
**2019**



## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

### **Coordenador da Coordenadoria Administrativa**

Bacharel João Antonio Paim Rodrigues

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

### **Diretora**

Professora Lucia Maria Kliemann

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Saete Soares dos Santos

E56a Encontro de Gestão Administrativa do HCPA: Gestão em saúde: do conhecimento à prática (3.: 2019 : Porto Alegre, RS)  
Anais [recurso eletrônico] / organizado pela Coordenadoria Administrativa, Coordenadoria de Comunicação e Sessão de Organização e Execução de Eventos do HCPA– Porto Alegre: HCPA, 2019.

52p.

E-book: 978-85-85323-02-8

1. Organização e Administração. 2. Gestão em saúde. 3. Administração Hospitalar.  
I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Título

NLM: W3

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)



vida. Quando analisados dados do Rio Grande do Sul, as estatísticas apontam que 14% dos municípios gaúchos possuem mais idosos do que jovens, sendo que Porto Alegre já é a capital brasileira com o maior número de idosos. Em 2050 metade da população brasileira será representada por pessoas maiores de 50 anos assim, o grande desafio que se impõem é descartar definitivamente o ageísmo, para desta forma, associar as características mais relevantes de cada grupo etário para a construção de uma sociedade plural e inclusiva. **Objetivo:** contextualizar os aspectos sociais decorrentes do envelhecimento da população brasileira e apresentar os desafios da sociedade frente ao mundo prateado. **Método:** foi realizada uma pesquisa exploratória através de uma revisão bibliográfica sobre os principais conceitos relativos ao envelhecimento com o propósito de identificar as questões primárias que emergem do assunto. **Resultados:** estudos apontam que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que possui origem no aumento da expectativa de vida acompanhado da redução de crianças e jovens, que modifica a pirâmide etária. Em termos nacionais o fenômeno avança e os estudos apontam que o País não está preparado para atender as necessidades do mundo prateado. Com relação ao mercado de trabalho, as estatísticas indicam a ascensão das gerações mais novas nos postos de trabalho em detrimento da população mais experiente. No campo da previdência se vivencia sucessivas alterações na legislação de forma a prolongar a vida profissional da população, o que agrava a questão do sustento do público mais longo. A fragilidade da condição de saúde do idoso que rapidamente migra da condição de saudável para não saudável, pode ser responsável por um colapso no sistema de saúde pública do País. **Conclusão:** para que o Brasil consiga acompanhar o avanço da expectativa de vida da sua população e colher os benefícios da longevidade, se faz necessário criar condições para que os idosos tenham acesso a oportunidades contínuas de trabalho, saúde e socialização. Na realidade atual os 50 anos representam os 30 anos de antigamente, por isso esta mudança de mindset aonde a sociedade brasileira ressignifique o conceito de maturidade se faz necessário para que se possa delinear uma velhice ativa aonde os idosos sejam capazes de manter sua independência e autonomia através de oportunidades e aproximação com as gerações mais novas, acabando com os efeitos do ageísmo, construindo sinergia necessária para que as gerações posteriores e os idosos sejam capazes de gerar cuidados e amparo mútuos.

## CUSTOS COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Anelise Klein Pereira; Eduardo Hammarstron

1 – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – RS

**Introdução:** o setor saúde no Brasil exige uma gestão de custos imprescindível para a elaboração de preços dos procedimentos e serviços médicos. A constante incorporação de novas tecnologias exige uma constante avaliação detalhada dos custos. Desta forma, torna-se necessário um estudo mais detalhado através dos métodos de custeio existentes em que os recursos sejam mensurados e valorados com maior nível de detalhamento, com identificação direta no tratamento ao paciente. **Objetivos:** identificar os custos relacionados ao tratamento dos pacientes e procedimentos, para estimativas de custos detalhadas na menor unidade, disponibilizando estas



informações na Seção de Custos do HCPA. **Método:** este trabalho é realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre utilizando como modelo conceitual as informações necessárias para formação do preço de venda, bem como para avaliação do custo-efetividade dos procedimentos. **Resultado:** o estudo foi realizado considerando as etapas do processo: a) Mapeamento do prontuário do paciente ou no caso do procedimento, com descrição detalhada; b) Identificação das despesas diretas alocadas: Pessoal, Material, Serviços, Depreciação e Despesas Gerais; c) Identificação dos custos indiretos; d) Emissão de relatório sintético com informações de Custos Totais; e) Identificação da receita relacionada e f) Emissão de relatório de Margem de Contribuição. A figura 1 apresenta de forma sintética, o processo sistematizado. **Conclusões:** a aplicação deste modelo gera informações de custos como ferramenta de auxílio nos processos de decisão a nível gerencial e estratégico, proporciona a análise custo-benefício com a implantação de novas técnicas e a otimização de recursos disponibilizados para a gestão de programas.

## MODELO DE FERRAMENTA PARA AUXILIO EM PRIORIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO PARQUE TECNOLÓGICO DO HCPA

Ana Paula Coutinho; João Antonio Paim Rodrigues; Paulo Roberto Stefani Sanches;  
Luciano Ribeiro; Mauricio Leser Casella; Simone Dalla Pozza Mahmud;  
Rafael Zimmer; Rosane Paixão Schlatter; André Frota Muller

1 – Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Porto Alegre – RS

**Introdução:** Através da avaliação das necessidades dos serviços médicos, administrativos e de apoio diagnóstico, a Comissão de Investimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), dentre suas funções, prioriza os recursos para investimentos no parque tecnológico do HCPA. Em cenários de restrição econômica, a tarefa de manter a disponibilidade de equipamentos e a qualidade dos serviços prestados na instituição se torna desafiadora. Um modelo para a avaliação da criticidade destes equipamentos encontra-se consolidado na literatura, porém com sua aplicabilidade limitada apenas aos serviços médicos. **Objetivo:** Desenvolver uma ferramenta automatizada para priorização de investimentos no parque tecnológico do HCPA. **Métodos:** Foi constituído um grupo de trabalho, liderado pela Diretoria Administrativa, composto por profissionais da área administrativa, engenheiros clínicos e biomédicos, gerentes dos serviços e lideranças da área de pesquisa. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica e, na sequência, levantou-se a relação dos equipamentos alocados em cada área. No Google Sheets foi desenvolvida uma ferramenta com a finalidade de, de forma automatizada, simular a priorização de investimentos em áreas piloto, definidas a priori como Unidade de Hemodinâmica, Lavanderia e Centros de Pesquisa. **Resultados:** A ferramenta avalia a criticidade dos equipamentos médicos baseada nos critérios de criticidade existentes na literatura (função, risco físico e impacto), categorizando entre baixa, mediana e máxima criticidade. Após primeiras simulações, percebeu-se a necessidade de desdobrar a ferramenta em duas macroáreas: a) assistência e b) áreas administrativas, de apoio e de pesquisa considerando, para esta última, a adaptação dos conceitos de criticidade utilizados na avaliação de equipamentos nas indústrias e